

EDITORIAL

COVID-19, A CIÊNCIA E O NOVO QUE SEMPRE VEM

Poucos meses depois da descrição do primeiro caso da doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) em 01/12/2019 em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, a COVID-19 tornou-se pandêmica, com mais de 14,6 milhões de casos confirmados e cerca de 600mil óbitos em 20/07/2020.¹ No Brasil já são dois milhões de casos notificados com mais de 80 mil óbitos, com uma letalidade de 3,8%, números que o colocam, infelizmente, como o segundo país do mundo com mais mortes até o momento.² No Estado do Ceará, a partir de dados da plataforma IntegraSUS da Secretaria de Saúde, são quase 150mil casos confirmados com pouco mais de 7.200 óbitos, com uma letalidade de 4,9%.³ Esses números por enquanto posicionam o estado como o segundo em número de casos confirmados e o terceiro em número de óbitos no país, atrás de São Paulo e Rio de Janeiro. Esses dados epidemiológicos, alcançados em tão pouco tempo, mostram o elevado grau de contagiosidade dessa enfermidade. As formas graves da doença ocorrem em uma fração pequena de pacientes, entre 10 a 15% dos casos, mas perfazem um número absoluto expressivo, eventualmente capaz de causar o colapso dos sistemas de saúde. Nesse contexto coube ao Sistema Único de Saúde, SUS, e ao Sistema de Saúde Suplementar, organizar e orientar o enfrentamento ao impacto da Pandemia no Estado. Os primeiros 3 casos do novo Coronavírus no CE foram confirmados em Fortaleza, em 15 de março de 2020. Eram pacientes que haviam retornado de viagem ao exterior. O fato da capital ser um hub aéreo internacional se mostrou um dos fatores a explicar o impacto mais precoce e mais intenso da pandemia em Fortaleza do que em outras capitais do Brasil até aqui.

O Ceará tem sido considerado um dos melhores estados brasileiros no quesito da organização de infraestrutura de dados integrados para o enfrentamento da epidemia de COVID-19. O Ceará tem sido reconhecido como um dos melhores, senão o melhor Estado no quesito transparência de dados. A capacidade de enxergar a realidade do sistema de saúde cearense tem sido crucial para dirigir os esforços de enfrentamento. Além de contar com excelente serviço de Vigilância Epidemiológica, a SESA criou já em 2020 o seu Centro de Inteligência em Saúde (CISEC), que opera na Escola de Saúde Pública (ESP). No enfrentamento à Pandemia, a ESP mobilizou integralmente e prontamente seus eixos de atuação para mitigar o impacto da pandemia na saúde dos cearenses. Assim, foi criado em tempo recorde o site <https://coronavirus.ceara.gov.br/>, a capacitação de profissionais de saúde para medidas sanitárias e de tele-saúde, treinamentos para o atendimento clínico e terapia de suporte avançado de vida aos casos graves, busca por inovações em saúde que culminaram no projeto ELMO, um inovador capacete respiratório para assistência aos pacientes com insuficiência respiratória nunca usado antes no Brasil, a criação da central de ventiladores mecânicos em conjunto com o Serviço Nacional da Indústria e Federação das Indústrias do Estado do Ceará (SENAI-FIEC), a oferta de curso em larga escala com ensino à distância para e treinamento em ventilação mecânica, elaboração e ampla divulgação de protocolos clínicos baseados nas melhores e infelizmente poucas evidências científicas disponíveis, pesquisas clínicas e de registro dos pacientes com COVID-19 hospitalizados, dentre outras. Nessa linha, o registro, a documentação, a divulgação e a disseminação da experiência vivenciada pelo sistema de saúde nesse momento histórico e de acelerado aprendizado tornou-se obrigatório.

Mesmo nesses tempos pandêmicos profissionais de saúde do SUS deram resposta ao chamado do seu periódico oficial para publicações de trabalhos originais neste número especial da CADERNOS ESP. Os 29 artigos que compõem essa edição apresentam diversas pesquisas originais que nos ajudam a conhecer e a compreender melhor vários aspectos da Pandemia pela COVID-19 no Estado. Certamente estamos apenas começando a compreender os aspectos epidemiológicos, clínicos, sociais, econômicos e culturais em nossa sociedade. Preocupa o impacto da mesma sobre a desigualdade social, já enorme antes da pandemia, e certamente amplificado pela mesma. O CISEC identificou, ainda no início de aceleração do número de casos, que a população residente em bairros com baixo e muito baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) foi mais severamente atingida que àquela com IDH alto.⁴ Ainda assim, apesar de dados tão alarmantes, no momento que escrevemos esse editorial, o Ceará começa a apresentar números decrescentes em relação às contaminações, internações e óbitos causados pelo novo Coronavírus, notadamente na região metropolitana de Fortaleza.

A história segue seu curso. Seu relato e interpretações, notadamente em uma dimensão científica no CE, começa a ser contada no Cadernos ESP. Uma era pós-COVID-19 certamente se estabelecerá. Cabe-nos enfrentá-la e desenhá-la a partir da sua compreensão, da gestão do conhecimento, tendo a ciência como base para reflexão e como guia para criação de um novo modelo de sociedade. Esperamos que este seja melhor do que o modelo anterior dito “normal”, mas que albergava em si as chagas de profundas injustiças sociais históricas em nosso meio. Como dizia um antigo compositor cearense, Belchior, “o novo sempre vem”.

Marcelo Alcantara Holanda

Superintendente da Escola de Saúde Pública do Ceará

¹COVID-19 Dashboard by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU). <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

²Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil pelo Ministério da Saúde. Atualizado em: 20/07/2020. <https://covid.saude.gov.br/>

³BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19)

Informações sobre a epidemiologia da doença causada pelo novo Coronavírus (COVID-19) no estado do Ceará.

